

ARQUITETURA

A PROPÓSITO

DESEMANUAL

CORRETA

FERNANDES

22 nov
2025
-26 abr
2026

Curadoria:
Carlos Machado
e Moura
Vitor Alves

A PROPÓSITO

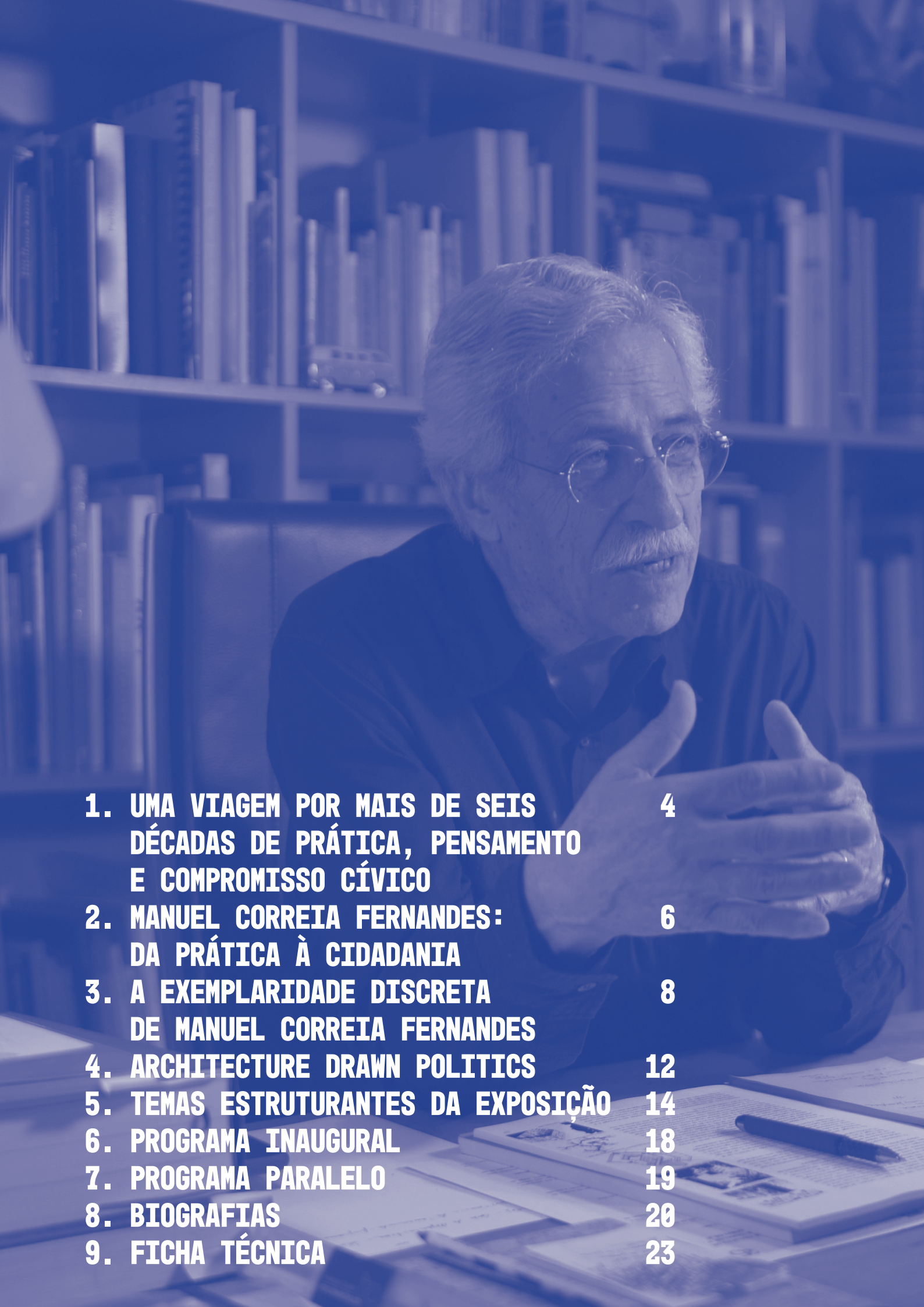
DESEMANUAL

ARQUITETURA

POLÉMICAS

DESENHADA

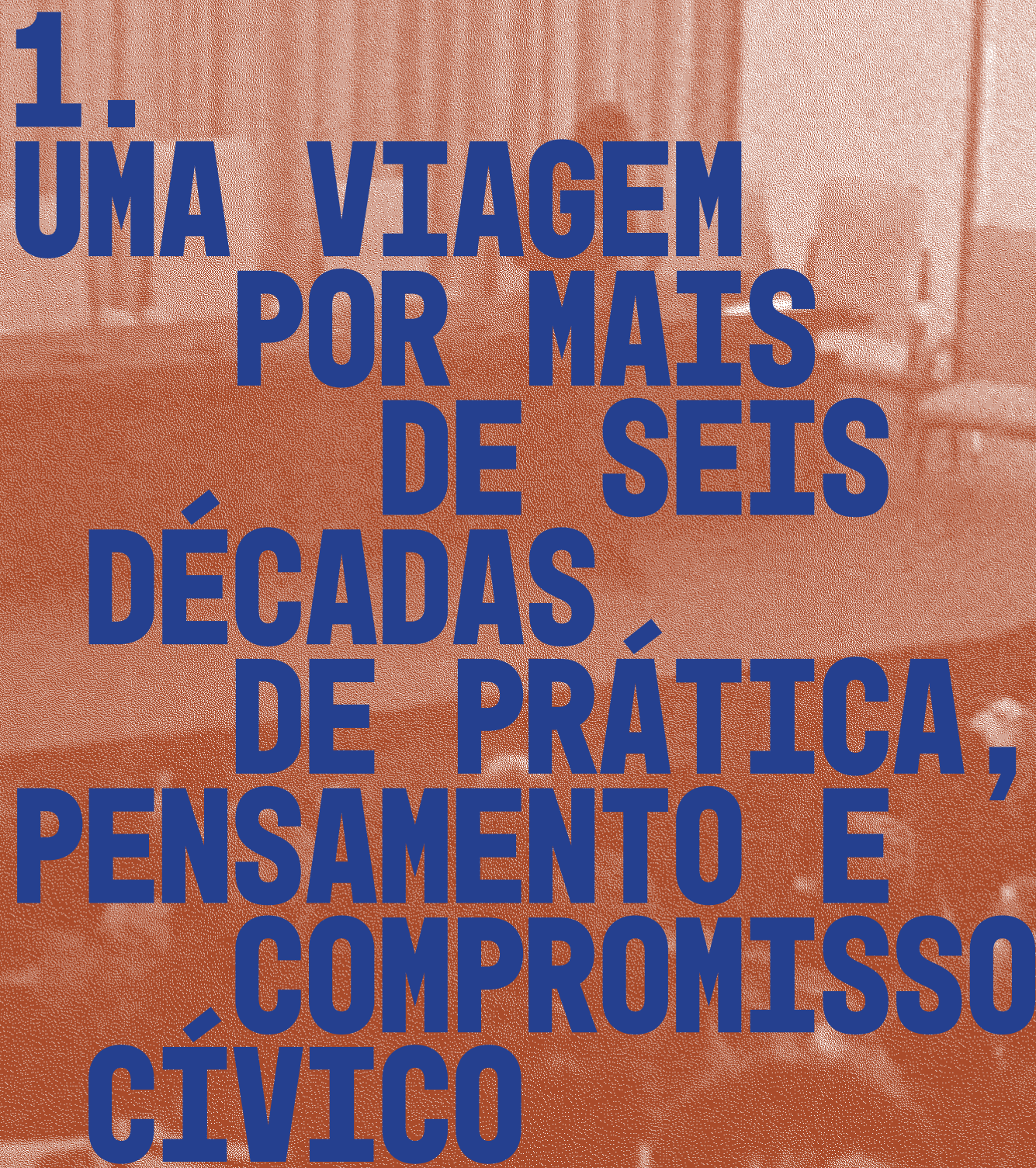
dossiê de
imprensa



1. UMA VIAGEM POR MAIS DE SEIS DÉCADAS DE PRÁTICA, PENSAMENTO E COMPROMISSO CÍVICO	4
2. MANUEL CORREIA FERNANDES: DA PRÁTICA À CIDADANIA	6
3. A EXEMPLARIDADE DISCRETA DE MANUEL CORREIA FERNANDES	8
4. ARCHITECTURE DRAWN POLITICS	12
5. TEMAS ESTRUTURANTES DA EXPOSIÇÃO	14
6. PROGRAMA INAUGURAL	18
7. PROGRAMA PARALELO	19
8. BIOGRAFIAS	20
9. FICHA TÉCNICA	23

"A
ARQUITETURA É
UMA ARTE
EMNEMENTE
COLECOLETTIVA,
COMUNITÁRIA
EDISCIPLINAR"

Manuel Correia Fernandes



**1.
UMA VIAGEM
POR MAIS
DE SEIS
DÉCADAS,
DE PRÁTICA,
PENSAMENTO E
COMPROMISSO
CÍVICO**

A Casa da Arquitectura dedica a sua próxima exposição a uma figura incontornável da arquitectura portuguesa contemporânea. *Arquitetura Política Desenhada. A propósito de Manuel Correia Fernandes* inaugura a 22 de novembro e propõe uma viagem por mais de seis décadas de prática, pensamento e compromisso cívico.

Com curadoria e projeto expositivo de Carlos Machado e Moura e Vítor Alves, a mostra convida o público a descobrir um percurso que transcende o espaço do ateliê, refletindo uma prática comprometida com a cidade, a pedagogia e a intervenção social.

A exposição parte do acervo doado à instituição em 2022 e propõe um retrato profundo de mais de 60 anos de atividade, revelando também as múltiplas dimensões da vida pessoal, académica e cívica do arquiteto.

Um dos destaques da mostra é a apresentação, pela primeira vez, de uma listagem exaustiva de mais de 400 projetos, organizada por localização, tipologia, cliente e grau de desenvolvimento. Este levantamento inédito oferece uma visão abrangente da coerência, diversidade e escala da sua obra.

Professor e dirigente académico, Manuel Correia Fernandes exerceu funções na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, distinguindo-se igualmente na esfera cívica e política através do envolvimento em associações profissionais e órgãos autárquicos.

Como sublinha o diretor-executivo da Casa da Arquitectura, Nuno Sampaio, "nenhum outro arquiteto acumulou tantos cargos de relevância pública sem nunca abandonar a prática profissional. Num tempo em que o interesse individual se sobrepõe ao coletivo, o exemplo de Manuel Correia Fernandes assume importância renovada."

A exposição reflete essa dimensão alargada e é acompanhada por uma publicação e por um programa de atividades paralelas que ajudam a contextualizar o legado do arquiteto.

Com esta iniciativa, a Casa da Arquitectura reforça o seu papel como instituição de referência na preservação, estudo e divulgação da arquitectura, homenageando um percurso singular de rigor, compromisso e serviço público.

2.

**MANUEL
CORREIA
FERNANDES:**

**DA PRÁTICA
À CIDADANIA**

A Casa da Arquitectura assinala a doação do acervo de Manuel Correia Fernandes ao seu Arquivo através da publicação *Arquitetura Política Desenhada. A propósito de Manuel Correia Fernandes*, com organização de Carlos Machado e Moura e de Vítor Alves. A par da exposição homónima, este livro celebra seis décadas de atividade de Manuel Correia Fernandes e testemunha o papel singular de um arquiteto polifacetado, cuja obra abrangeu quer a construção quer o projeto cooperativo, a docência, a participação cívica e a política.

A prática de Manuel Correia Fernandes transcendeu o exercício da profissão, orientada por um agudo sentido ético e uma atenção às questões sociais e coletivas da arquitetura. Destacam-se, nesse âmbito, as várias cooperativas de habitação concretizadas na zona norte do país, nas quais foi mais do que um projetista, ao participar nos processos comunitários, discutindo formas de habitar e, assim, transformando a cidade. Relevam-se, ainda, os diversos papéis que ocupou tanto na esfera docente, acompanhando a transição do curso de arquitetura da Escola de Belas-Artes para a Faculdade de Arquitectura, quanto na esfera política, como vereador da Câmara Municipal do Porto ou membro da Comissão Executiva da Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura.

A incorporação do acervo do arquiteto Manuel Correia Fernandes no Arquivo da Casa da Arquitectura reforça a nossa missão de preservar e valorizar a arquitetura como campo de ação democrática e instrumento de transformação coletiva. Manuel Correia Fernandes defendeu o direito à cidade, à habitação e à qualidade do espaço comum, antecipando debates que continuam no centro da agenda pública. O seu caráter e o seu sentido de responsabilidade conferem à sua ação uma coerência exemplar, a qual se mantém como uma fonte de inspiração para as novas gerações de arquitetos, estudantes e cidadãos.

José Manuel Dias da Fonseca

Presidente da Casa da Arquitectura

3.

A
EXEMPLARIDADE
DISCRETA
DE MANUEL
CORREIA
FERNANDES

A Arquitetura tem a capacidade de transformar a realidade e de melhorar a vivência das sociedades, e o arquiteto é, em si mesmo, um elemento motriz dessa transformação, que se quer efetiva e duradoura. Na análise da História contemporânea, confrontamo-nos com a necessidade de separar o profissional da pessoa para preservar a “obra”, mas quando a excelência da obra não acompanha a firmeza de caráter, o tempo tende a recolocar a personagem no seu devido lugar. Não existe verdadeira arquitetura sem ética. Manuel Correia Fernandes é, por isso, um exemplo para os arquitetos, pela sua prática construtiva, docente e política, a que acrescenta uma marca definidora: a coerência.

Essa coerência entre o que pensa, desenha e concretiza percorre a sua vida profissional, cívica e pessoal. Durante seis décadas, nunca deixou de desenhar e construir arquitetura para servir e melhorar a vida de quem a habita, porque Manuel Correia Fernandes é, antes de mais, alguém excepcional, e dessa excepcionalidade decorre tudo o resto. Nunca procurou protagonismo mediático, preferindo a essência das coisas e acreditando no papel transformador da arquitetura. Uma grandeza discreta atravessa a sua obra: ao serviço dos outros, e não do seu nome.

Essa atitude reflete-se em tudo o que empreendeu. É um dos arquitetos portugueses que melhor encarnam a ideia de “serviço público”, mesmo quando o seu trabalho se realizava num contexto privado. Nas diversas funções assumidas — na Ordem dos Arquitectos, como membro do Conselho de Disciplina e da Mesa da Assembleia Geral; no poder autárquico, como assessor em Gaia ou vereador da oposição, bem como do Urbanismo no Porto; na docência e em entidades ligadas à cultura —, manteve a sua postura: servir a cidade e o cidadão, preocupado com o bem comum e com consciência do impacto coletivo das suas ações.

A sua participação na Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura, ao lado de Artur Santos Silva, contribuiu para redefinir o modo como hoje se vive o Porto. O lançamento de concursos para a reabilitação e requalificação da Baixa da cidade, enquanto ação estratégica de dimensão urbana, permitiu inverter o declínio a que o centro estava votado.

A valorização do edificado identitário e o reconhecimento da arquitetura enquanto agente ativo na construção da imagem da cidade foram marcas decisivas de Manuel Correia Fernandes. É disso exemplo a decisão, no âmbito do Porto 2001, de construir um equipamento cultural fundamental para a cidade: a Casa da Música. A opção de lançar um concurso público apenas para arquitetos estrangeiros foi corajosa e visionária. Anos depois, mais uma decisão exemplar na defesa do património da cidade: a reabilitação e reestruturação do Mercado do Bolhão, uma referência do Porto e das suas gentes.

Essas decisões, a par de outras tomadas ao longo da sua trajetória, contribuíram para a redefinição e orientação de políticas pautadas por rigor, transparência e um sentido de responsabilidade pública, deixando um legado que a cidade continua a reconhecer.

Enquanto professor, demonstrou generosidade intelectual e compromisso com várias gerações de arquitetos: primeiro, na Escola Superior de Belas-Artes e, depois, na Faculdade de Arquitectura, onde desempenhou papel determinante na consolidação da “Escola do Porto”. Foi membro e presidente eleito dos Conselhos Diretivo, Científico e Pedagógico da faculdade, e integrou a Assembleia do Senado da Universidade do Porto.

Parte essencial do seu legado académico reside na importância atribuída à habitação coletiva, denominador comum da sua obra, destacando-se as cooperativas de habitação, premiadas nacional e internacionalmente. Aqui, demonstrou que é possível construir bem, com dignidade e economia, sem perder de vista a dimensão humana. Poucas áreas da cidade do Porto foram tão transformadas por uma intervenção como a de Aldoar, que continua um caso de estudo e de inspiração.

É justo reconhecer que nenhum outro arquiteto acumulou tantos cargos de relevância pública sem nunca abandonar a prática profissional. Essa persistência na prática concreta da arquitetura distingue-o. Num tempo em que o interesse individual se sobrepõe ao coletivo, o exemplo de Manuel Correia Fernandes assume importância renovada. A sua vida é um testemunho de coerência, defesa do interesse público e altruísmo — uma lição de como a ética deve estar associada à estética, ganhando sentido quando colocada ao serviço da sociedade.

Manuel Correia Fernandes é, por isso, uma figura central da arquitetura portuguesa, da comunidade dos arquitetos e da sociedade democrática, além de um símbolo da cidade do Porto. Não apenas pelo que construiu, mas pelo que ajudou a criar através das suas decisões e da constante participação cívica. Ajudou a edificar uma consciência coletiva, um sentido de responsabilidade e uma forma de pensar o espaço e a arquitetura como expressão de uma ética que se prolonga na vida pública

Nuno Sampaio

Diretor-executivo da Casa da Arquitectura



4.

ARQUITETURA

**POLÍTICA
DESENHADA**

Construção, Cooperação, Pedagogia, Programa, Cidadania e Cidade são os temas que estruturam esta exposição, que retrata múltiplas facetas da atividade do arquiteto, numa visão alargada do seu campo de ação. Não incide em objetos arquitetónicos, no exercício do projeto ou na celebração autoral.

Reclama-se uma dimensão da Arquitetura como Política Desenhada, expressão de um compromisso social, cívico e de serviço inerente à arquitetura. O próprio nome do autor é remetido para subtítulo. É “a propósito de Manuel Correia Fernandes” que refletimos sobre o lugar dos arquitetos na sociedade e o seu contributo para o espaço físico que habitamos.

A exposição apresenta múltiplos documentos: desenhos técnicos, fotografias, enunciados de concursos, programas pedagógicos, recortes de jornais, requerimentos, regulamentos urbanísticos, atas camarárias, petições à Assembleia da República, esquemas gráficos, relatórios. Deixando de fora as maquetas e os esboços de projeto, procura estimular-se uma análise documental de material de arquivo, tantas vezes ausente de exposições de arquitetura, dando visibilidade aos processos a montante da construção da obra — da cidadania à elaboração do programa — e às suas condições de produção.

Reproduzidos em fac-símile, os materiais expostos convidam ao seu manuseamento, dessacralizando o original protegido numa vitrine. Estão dispostos em plintos com diferentes configurações, mas compostos pelo mesmo número de tijolos, uma apropriação da obra *Equivalent Series*, de Carl André.

Na parte superior, uma cronologia de seis décadas de atividade define o espaço da exposição que irá também acolher as conversas do Programa Paralelo, transformando-se num fórum de discussão e debate.

O dispositivo curatorial é ainda resultado de lógicas de economia e reaproveitamento de materiais, preocupações ditadas pelo momento presente e análogas às dimensões de compromisso encontradas na atividade de Manuel Correia Fernandes.

Carlos Machado e Moura

Vítor Alves

Curadores

5.

TEMAS ESTRUTURANTES DA EXPOSIÇÃO



ESCOLA SECUNDÁRIA

- 1 ESPAÇO VE
- 2 LOGRADOU
- 4 PERCURSO
- 5 PERCURSO
- 6 ESPAÇO CO
- ÁREA DO TI
- ÁREA A AN
- ▨ HABITAÇÃO
- ▨ CONSTRUÇÃO
- ▨ EQUIPAME
- ▨ OBR. INFRA
- ▨ PERATIVA

210 HABITAÇÕES
REQ. COOPERATIVA SOLIDARIEDADE E AMIZADE
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA
PROJECTO DE I.M.C. FERNANDES, J. QUINTÃO, L.F. MIRANDA, ARQUITECTOS

CONSTRUÇÃO

Na produção de Manuel Correia Fernandes, a arquitetura constrói espaço social e é expressão de uma materialidade construtiva.

Estes exemplos — casa de férias, casa-ateliê, habitação unifamiliar, habitação coletiva, equipamento público — promovem determinadas formas de interação. O ciclo inteiro da Assembleia Regional dos Açores dispõe os deputados de forma não hierárquica; as galerias e os espaços coletivos das cooperativas de Aldoar fomentam a sociabilização; as habitações, em meios-pisos, com espaços híbridos e flexíveis, propõem diferentes modos de habitar.

Além disso, a materialidade, seja mais tradicionalista — com reboco e cobertura em telha —, brutalista — com tijolo e madeira aparentes — ou contextualista — com paredes em xisto, granito, ou betão bujardado —, demonstra a riqueza plástica da obra construída.



Conjunto Habitacional do Ilhéu, Porto
© Francisco Ascensão



Comissões de moradores de São Pedro da Cova e da Bela Vista, Gondomar.
Preparação de uma manifestação, 1975

COOPERAÇÃO

Para Manuel Correia Fernandes, a arquitetura faz-se na cooperação e negociação de múltiplos interesses.

Tanto no contexto revolucionário do Serviço de Apoio Ambulatório Local, no qual dirigiu uma operação muito particular — com clandestinos, infraestrutura e autoconstrução — como nos vários conjuntos habitacionais que projetou, Manuel Correia Fernandes demonstrou que tratar a habitação é tratar de cidade.

Estes cinco conjuntos na área do Porto apresentam diferentes soluções urbanas — quarteirões abertos, barras soltas, uma *plaza mayor*, pequenas torres — para dotar a cidade de habitação através de processos participados, em regime cooperativo e habitação social.

O conjunto cooperativo de Aldoar, em particular, resulta de um longo e negociado trabalho, cujo processo teve origem num outro local e envolveu a exploração de várias soluções urbanas.



CIDADANIA

Para Manuel Correia Fernandes, a arquitetura passa por discutir e militar em favor de diferentes causas públicas, num permanente compromisso com a realidade.

Nas mais de seiscentas crónicas semanais que escreveu para o *Jornal de Notícias*, levantou questões urbanas e arquitetónicas, traduzindo-as numa linguagem acessível ao grande público. Paralelamente, confrontou o poder municipal com múltiplas causas cívicas, incluindo a oposição à demolição do Bairro do Aleixo e a reabilitação do Mercado do Bolhão.

Nesta última, liderou uma petição à Assembleia da República, apoiada num movimento de cidadãos, impedindo a sua transformação num centro comercial. Mais tarde, deu continuidade a este processo, enquanto vereador, elaborando o programa base do projeto que veio a ser construído.



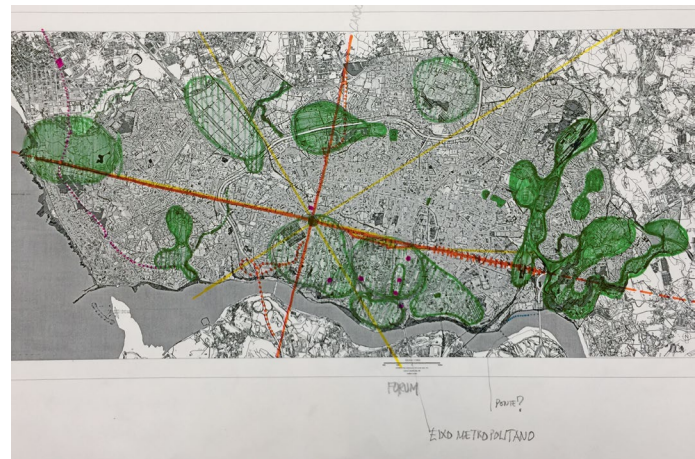
CIDADE

Para Manuel Correia Fernandes, tal como a arquitetura depende do contexto, também a cidade só se concretiza numa visão global à escala intermunicipal.

No exercício de vereador de Urbanismo, Manuel Correia Fernandes coordenou o programa de requalificação da EN12 (Circunvalação) e lançou o programa de valorização do rio Douro, propondo a requalificação do perímetro da cidade do Porto, em articulação com os vários municípios limítrofes.

Ao mesmo tempo, iniciou a revisão do Plano Diretor Municipal, discutindo visões estratégicas para a cidade e recuperando algumas ideias históricas por cumprir.

Estes exemplos revelam uma visão urbana a múltiplas escalas, entre os problemas de desenho do chão, a leitura do peão e o entendimento global da cidade, numa dimensão metropolitana.



Pontos nodais da cidade do Porto
no âmbito da revisão do PDM, 2015

PEDAGOGIA

Na docência e na direção académica, a experiência de Manuel Correia Fernandes demonstra que a pedagogia também constrói arquitetura.

Os programas pedagógicos de que foi responsável e as suas provas académicas focam-se sempre na construção, desde o relatório de estágio sobre as relações projetista-construtor às unidades curriculares que privilegiam a materialização física. Além disso, implicou-se ativamente na construção do próprio projeto de “Escola”, seja na autonomização do curso de arquitetura do Porto relativamente às Belas-Artes, na criação de novos cursos — nomeadamente em Luanda (1969/1979) —, mas também na elaboração do programa do edifício da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, que incorporava uma visão pedagógica própria, diferente daquela que veio a ser construída.



Manuel Correia Fernandes presidindo ao plenário de alunos e professores da ESBAP, 28 de abril de 1974



Vista aérea das obras na Praça de Carlos Alberto, no âmbito da Porto 2001
© Francisco Piqueiro

PROGRAMA

Para Manuel Correia Fernandes, a arquitetura é o resultado das condições de encomenda e da qualidade do programa.

Enquanto membro do Conselho de Administração da Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura, lançou o programa “Regresso à Baixa”, permitindo que a requalificação física do espaço público do centro da cidade promovesse a sua revitalização económica, após anos de abandono. Em simultâneo, participou na decisão sobre a localização da Casa da Música, na elaboração do seu programa funcional e na realização do concurso internacional de arquitetura.

Esta experiência determinante para a cidade, conseguida numa estrutura de missão e num tempo brevíssimo de apenas cinco meses, revela a importância da conceção do programa a montante do projeto de arquitetura.

6.

PROGRAMA INAUGURAL

A Casa da Arquitectura – Centro Português de Arquitectura atribui a distinção de Associado Honorário 2025 ao arquiteto Manuel Correia Fernandes, em reconhecimento pela sua notável contribuição para a arquitetura portuguesa e pela relação de proximidade com a instituição.

A homenagem será realizada no sábado, 22 de novembro, durante as comemorações do 8.º aniversário da Casa da Arquitectura, integrando o programa inaugural da nova exposição dedicada à sua obra e legado.

Com esta distinção, o arquiteto passa a integrar o grupo restrito de Associados Honorários da Casa da Arquitectura, que inclui figuras de referência como Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Francesco Dal Co, Kenneth Frampton, Nuno Portas, Paulo Mendes da Rocha e Rafael Moneo.

22 NOV

• 15H30

Inauguração da exposição e lançamento do livro *Arquitetura Política Desenhada. A propósito de Manuel Correia Fernandes*

Intervenções de Nuno Sampaio, Carlos Machado e Moura, Vítor Alves e Manuel Correia Fernandes

• 17H30

Intervenção de celebração do 8.º aniversário
por José Manuel Dias da Fonseca, Presidente da Casa da Arquitectura

Entrega do Título de Associado Honorário 2025 a Manuel Correia Fernandes

por Luísa Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Elogio

por Nuno Sampaio, Diretor-executivo Casa da Arquitectura

Intervenção

por Manuel Correia Fernandes

23 NOV

• 16H

Visita orientada pelos curadores

Levantamento de bilhetes 30 minutos antes na bilheteira (25 pessoas máx.)

7. PROGRAMA PARALELO

23 NOV 2025

• 16H

**Visita guiada à exposição
pelos curadores**

24 JAN 2026

• 11H

**Visita guiada por Carlos
Machado e Moura
e Manuel Correia Fernandes**

• 15H

"A Cidade em Cima da Mesa"
[conferência-debate sobre
ideias para o Grande Porto]

21 FEV 2026

• 15H

"Habitar a Cidade"
[mesa-redonda sobre habitação]

14 MAR 2026

• 11H

**Visita guiada por Vítor Alves
e Manuel Correia Fernandes**

• 15H

"O Porto não é uma Ilha"
[mesa-redonda sobre
intermunicipalidade]

28 MAR 2026

• 15H

"O Regresso ao Centro"
[mesa-redonda sobre o Porto
e suas centralidades]


26 ABR 2026

• 11H

**Visita guiada por Carlos Machado
e Moura e Manuel Correia
Fernandes**

• 15H

"O Lugar dos Arquitetos"
[mesa-redonda sobre a importância
da arquitetura]



8.

BIOGRAFIAS

MANUEL CORREIA FERNANDES

Manuel Correia Fernandes nasceu em Espinho, em 1941, e vive e trabalha no Porto desde 1958. Em 1966, concluiu o curso de Arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP), exercendo, a partir de então, a profissão em regime livre no ateliê que mantém na cidade, o qual, desde 1999, se designa Manuel Correia Fernandes, Arquitecto & Associados, em colaboração com os filhos André (arquiteto) e Simão (economista), e com a mulher, Ana Fernandes (escultora e designer).

Entre 1969 e 1971, desempenhou funções como arquiteto militar em Angola. A partir de 1972, iniciou a carreira docente na ESBAP, tendo depois integrado o corpo docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), onde lecionou até 2009 como professor catedrático. Na FAUP, exerceu diversos cargos de gestão académica, tendo sido membro e presidente eleito dos Conselhos Diretivo, Científico e Pedagógico, bem como da Assembleia de Representantes.

Fundou e dirigiu o curso de Mestrado em Metodologias de Intervenção no Património Arquitectónico e foi, também, docente em cursos de pós-graduação e mestrado nas Faculdades de Engenharia e de Economia da Universidade do Porto. Integrou a Assembleia e o Senado da mesma universidade e coordenou os cursos de verão da Associação das Universidades da Região Norte (AURN). Participou ativamente nas estruturas representativas da profissão, tendo sido membro dos Conselhos Diretivos Nacionais e dos Conselhos de Delegados

da Associação dos Arquitectos Portugueses, bem como Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Nacional de Disciplina da Ordem dos Arquitectos.

Entre 1998 e 1999, integrou a Comissão Executiva do Conselho de Administração da Sociedade Porto 2001, sendo responsável pelo Programa de Requalificação da Baixa do Porto. É autor de vários projetos de habitação, serviços e equipamentos, entre os quais se destacam o parlamento açoriano, no Faial, três conjuntos de habitação cooperativa no Porto e o Conjunto Habitacional do Telheiro/Picoutos, em Matosinhos.

Paralelamente, tem desenvolvido intensa atividade cívica e cultural, sendo consultor e perito em diversas áreas e autor de trabalhos publicados em livros, jornais e revistas da especialidade. Colaborou na imprensa diária, mantendo uma coluna semanal no Jornal de Notícias entre 1999 e 2011. De 2009 a 2017, foi vereador da Câmara Municipal do Porto, assumindo responsabilidades executivas no pelouro do Urbanismo entre 2013 e 2017.

Ao longo da sua carreira, recebeu várias distinções, entre as quais o Prémio Nacional de Arquitectura da Associação dos Arquitectos Portugueses (1987), o Prémio do Instituto Nacional da Habitação (1993 e 2003) e o Prémio Belaúnde-Terry da IV Bienal Ibero-Americana de Arquitectura, em Lima, Peru (2004). Foi agraciado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública (2005) e com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal do Porto (2025).

CARLOS MACHADO E MOURA

Carlos Machado e Moura (Porto, 1982), arquiteto e cofundador do atelier MAVAA, é atualmente diretor-adjunto do *Jornal Architectos* e docente convidado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), onde também é doutorando e investigador. Paralelamente, desenvolve investigação e consultoria para a Jofebar/panoramah!®.

Lecionou nas Universidades do Minho (2022-25) e de Florença (2009-10), foi working group leader da Ação COST *Writing Urban Places* (2018-23) e publicou livros como *Repository* (nai010, 2023), *Building Views* (Circo de Ideias, 2017) e *Casas Quinhentistas de Castelo Branco* (CMCB, 2008). Foi curador adjunto da exposição "Físicas do Património Português: Arquitectura e Memória" (DGPC, 2018/19) e do Open House Porto 2016 e é um dos curadores da *Coleção de Arquitectura Portuguesa 2000-2024* da Casa da Arquitectura. Recebeu várias distinções, incluindo o *Premio Architettura Toscana 2022*, o Prémio Fernando Távora 2020, uma menção honrosa do *Premio Architetto Italiano 2020* e o *Award of Merit* dos AZ Awards 2019. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e do Comité Internacional de Críticos de Arquitectura (CICA).

NUNO SAMPAIO

Nuno Sampaio (1974), arquiteto, licenciado no Porto e mestre pela Universitat Politècnica da Catalunya. Foi professor convidado do mestrado "La Grand Escala" na Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona -ETSAB.

Fundou no ano 2000 o atelier "Nuno Sampaio — Arquitectos", foi vice-presidente da Associação "Trienal da Arquitectura de Lisboa" e presidente da "Estratégia Urbana — Laboratório de Inovação de Arquitectura e Cidade".

É, desde 2014, o diretor-executivo da Casa da Arquitectura, onde assume a direção, programação e curadoria da instituição que é hoje o Centro Português de Arquitectura.

VÍTOR ALVES

Vítor Alves é arquiteto, professor auxiliar no ISMAT, investigador integrado no CEAA-ESAP, coordenador redatorial do *Jornal Architectos* e faz parte da organização e conselho científico do FilArch — Philosophy and Architecture Symposium. É licenciado em Arquitectura pela FAA-ULP, frequentou o mestrado de Filosofia-Estética na FCSH-UNL e doutorou-se na FAUP. É membro da Ordem dos Architectos (OA), da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA), e em 2024 foi convidado como Barrett West Visiting International Scholar na Arizona State University, EUA. O seu trabalho desenvolve-se em vários tipos de colaborações e formatos dentro e fora da academia, incluindo a prática profissional do projeto, conferências, publicações, exposições e workshops, apresentados e publicados nacional e internacionalmente.

9.

FICHA TÉCNICA

EQUIPA

Organização e Produção

Casa da Arquitectura

Curador-Geral

Nuno Sampaio

Curadoria e Design Gráfico da Exposição

Carlos Machado e Moura
Vitor Alves

Design Expositivo

T.I.N.A.

Produção

Ana Pinto (Dir.)
Luís Aguiar (Coord.)
Filipe Silva
Helena Souto
Joana Sendas
Manuel Gonçalves

Comunicação, Design Gráfico e Marketing

Raquel Holbeche Beirão (Dir.)
Pedro Rocha (Coord.)
Beatriz Máximo
Catarina Soares Barbosa
Constança Soutinho
Joana de Belém
Margarida Portugal

Tratamento Arquivístico

José Fonseca (Dir.)
Beatriz Monte Claro
Débora Matouças
Gilson Fernandes
Isabella Ferreira
Miranda Schettert

Serviço Educativo

Inês Lourenço (Coord.)
Rita Alves

Infraestruturas

Paulo Silva (Dir.)
Liliana Taveira

Financiamento

Mário Santos

Tours, Visitas e Espaços

Sara Almeida (Dir.)
Luana Santos
Luís Moura

SUPORTES E CONTEÚDOS EXPOSITIVOS

Cronologia

Carlos Machado e Moura
Vitor Alves

Ensaio Fotográfico

Francisco Ascensão

Tradução

Colin Ginks

Revisão

Miguel Royo
Nuno Martins

Cedência de Conteúdos

Alexandre Alves Costa
Área Metropolitana do Porto
Argumentum
Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo
Assembleia da República
Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Câmara Municipal do Porto
Direção Regional de Cultura do Norte
Domus Social
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Filipe Jorge
Francisco Piqueiro
Fundação Casa da Música
Fundação Serralves
Jornal de Notícias
Público
RTP — Rádio e Televisão de Portugal

Produção e Montagem

Casa dos Reclamos (CdR)
Dismep — Impressão Digital
Fernando Reis Lda.

Luminotecnia

Cláudia Valente

Agradecimentos

Ao arquiteto Manuel Correia Fernandes, pelo empenho, generosidade e disponibilidade na partilha de memórias, documentos e reflexões que tornaram possível a realização desta exposição e do livro que a acompanha.

E também...

Ana Alves Costa
Ana Catarina Costa
Ana Neiva
Aníbal Caldas
Aníbal Amaral
Carlos Castanheira
Hélio Silveira
Inês Dias
João Carlos dos Santos
Jorge Barreto
Luís Tavares Pereira
Mercado do Bolhão
Miguel Abreu
Nuno Valentim
Paulo Costa
Polícia Municipal do Porto
Raquel Paulino
Tomás Pereirinha
Tomás Pinto
Vasco Figueiredo
Vitor Hugo

Para mais informações:

Assessoria de Imprensa CA
Joana de Belém
joana.debelem@casadaarquitectura.pt
| +351 910 651 890

Parceiro Institucional

Este equipamento integra a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC)

Parceiro Estratégico

Mecenas Principal da Casa da Arquitectura



Mecenas da Casa da Arquitectura

apoio: VHB18

AMORIM CEIIA CIN GEOinvestimentos INDAQUA
real estate asset management MATOSINHOS



